

Piracicaba, 29 de junho de 2005.

Artigo Publicado no Boletim do Leite – maio/junho 2005 – n. 133; Ano 11
Publicação Cepea/Esalq/USP – Distribuição Gratuita
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/>

CONSUMIDOR RECLAMA, PRODUTOR AGRADECE AUMENTO DO UHT

Aumentos do UHT favorecem renda do produtor

Leandro A. Ponchio¹
Humberto F. S. Spolador²

Aumento do preço do UHT em SP favorece aumento da receita do produtor de vários estados.

Concorrência acirrada de laticínios e presença de cooperativas favorecem repasse ao produtor.

Até o momento, as exportações não têm interferido significativamente nos preços pagos aos produtores, conforme artigo publicado na edição anterior do Boletim do Leite (nº 132). O principal impacto na formação de preços ao produtor vem mesmo do leite UHT (*Ultra High Temperature*).

A importância deste leite (Longa Vida) é inegável. Atualmente, só 20% da produção formal é comercializada na forma UHT, mas o produto está presente em 80% dos domicílios brasileiros, enquanto que o pasteurizado é consumido com frequência em apenas 49% dos domicílios. No País, pouco mais de 73% do consumo de leite fluido é na forma do leite Longa Vida, segundo a Associação Brasileira de Leite Longa Vida.

Dada essa importância, é necessário calcular com precisão o real impacto deste produto sobre os preços ao produtor bem como a influência dos valores recebidos pelos produtores sobre o valor do UHT. Em outras palavras, qual seria a variação nos preços ao produtor dada uma variação nos preços do leite longa vida e vice-versa?

Os primeiros resultados – apresentados na tabela abaixo –, de fato, confirmam a influência bidirecional entre os preços das principais praças produtoras e o leite UHT. Ou seja, ao mesmo tempo em que o preço do leite UHT influencia o preço ao produtor este, por sua vez, também é influenciado pelo preço do UHT.

Os cálculos mostram que os efeitos dos preços do leite ao produtor, em todos os estados analisados, interferem por até três meses sobre os preços do UHT. Já o preço do leite UHT exerce influência, no máximo, em um mês sobre os preços ao produtor.

¹ Eng. Agrônomo, mestrando em Economia Aplicada; pesquisador do Cepea/Esalq-USP

² Economista e aluno de doutorado em Economia Aplicada - Esalq/USP

Piracicaba, 29 de junho de 2005.

Isso significa que uma variação nos preços ao produtor de três meses atrás ainda influencia os preços do leite UHT no mês corrente, enquanto que os preços do leite UHT interferem, no máximo, até o mês anterior no preço pago ao produtor no mês atual.

Essa influência bilateral varia de estado para estado. Em São Paulo, um aumento de 10% nos preços pagos ao produtor leva a uma variação de 2,3% no preço do leite UHT comercializado também neste estado. Já em Minas Gerais, responsável por 26% da produção leiteira do País e com mais de 470 laticínios sob inspeção federal, estima-se que uma alta de 10% do preço ao produtor motiva o reajuste de 3,2% no preço do leite UHT vendido no mercado paulista – capital e interior –, que é o principal do País.

Do outro lado, a valorização de 10% do longa vida em Minas impacta em 5,2% nos preços pagos aos produtores. No estado de SP, em resposta à elevação de 10% do UHT, o preço ao produtor aumentaria 6,8% em média. Isso mostra a forte influência deste leite fluido na formação de preços ao produtor em todos os estados analisados – RS, PR, MG e GO, além de SP.

Ressalta-se que em casos de diminuições dos preços, os impactos se dão na mesma proporção que nos casos de alta.

Elasticidades de transmissão entre os preços do leite UHT e os pagos ao produtor nos principais estados produtores.

Estado	Variação de 10% nos preços do UHT em SP leva a reajuste de...	Variação de 10% nos preços pagos ao produtor impacta em...
SP	6,8% nos preços pagos ao produtor	2,3% nos preços do leite UHT
MG	5,2% nos preços pagos ao produtor	3,2% nos preços do leite UHT
GO	7,6% nos preços pagos ao produtor	3,8% nos preços do leite UHT
PR	9,0% nos preços pagos ao produtor	2,7% nos preços do leite UHT
RS	5,1% nos preços pagos ao produtor	1,1% nos preços do leite UHT

Fonte: Elaboração dos autores (para citar, Fonte: Cepea/Esalq-USP)

Outra constatação interessante é a influência que os preços do UHT em São Paulo exercem sobre os preços de outros estados, até mesmo no Rio Grande do Sul. Isso mostra uma forte integração do mercado nacional na formação de preços do longa vida, o que se dá principalmente pelas características comerciais deste produto – facilidade de transporte e armazenagem.

Esses resultados confirmam a força que o leite longa vida tem sobre os preços ao produtor, o que influencia diretamente na sua receita bruta. Por outro lado, produtores não têm a mesma força sobre os preços do leite UHT, devido principalmente à grande concorrência dos vendedores de longa vida (laticínios/cooperativas) no mercado varejista.

Vale analisar ainda as diferentes intensidades da transmissão dos preços do UHT aos pagos aos produtores de diferentes estados. No Paraná e em Goiás, ocorre um repasse



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 29 de junho de 2005.

sensivelmente alto nos preços aos produtores; ao passo que no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, a transmissão é menos intensa. Um dos prováveis fatores para o maior repasse é a concorrência acirrada dos laticínios por produtores. Outro ponto que também pode favorecer para o maior repasse é a forte presença de cooperativas no mercado de leite.

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br